



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Extensão**

Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos dos cursos do IFMG (2012-2016)

Belo Horizonte
2022

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Henrique Bento

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Fernando Gomes Braga

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Carlos Bernardes Rosa Junior

DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

Niltom Vieira Junior

DIRETOR DE CULTURA, ESPORTE E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Flávio Rocha Puff

COORDENADOR DE GESTÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Matheus Costa Frade

Sumário

Introdução	5
1. Caracterização dos respondentes	6
2. Caracterização quanto aos cursos concluídos, experiência profissional e trajetória acadêmica	8
3. Descrição da condição dos egressos no mês de setembro de 2017	12
4. Avaliação dos egressos em relação à formação obtida no IFMG	17
Considerações finais	19

Índice de Tabelas

Tabela 1: Intenção de trabalhar e atuação profissional dos egressos de cursos integrados.....	11
Tabela 2: Comparação entre as modalidades de cursos concluídos no IFMG e após tornar-se egresso do IFMG.....	11

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Distribuição dos egressos respondentes segundo Campus no qual o curso foi concluído.....	7
Gráfico 2: Distribuição dos respondentes por idade e sexo (concluintes 2012 - 2016).....	8
Gráfico 3: Distribuição dos estudantes do IFMG por idade e sexo (2018).....	8
Gráfico 4: Distribuição dos respondentes segundo nível do curso concluído.....	9
Gráfico 5: Comparação entre declaração dos egressos e matrículas em 2018 segundo nível de ensino....	9
Gráfico 6: Exercício profissional e tempo para conseguir trabalho.....	10
Gráfico 7: Condição de trabalho e estudo dos egressos no mês de setembro de 2017.....	12
Gráfico 8: Providências para conseguir trabalho e motivações para não trabalhar.....	13
Gráfico 9: Relação entre a formação obtida e o novo curso e distribuição dos estudantes por nível de ensino.....	14
Gráfico 10: Condições de trabalho: distribuição, tempo de procura e relações trabalhistas.....	15
Gráfico 11: Como você avalia a formação obtida no IFMG.....	16
Gráfico 12: Quais são os pontos mais fortes do curso que você concluiu?.....	17
Gráfico 13: Quais as sugestões de melhoria para o curso?.....	18

Introdução

A política de acompanhamento de egressos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é regulamentada pela Resolução nº 19 de 3 de março de 2019. No seu Art. 1º estabelece-se a finalidade de disciplinar, orientar e promover um conjunto de ações destinadas a acompanhar o itinerário profissional e acadêmico do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Notadamente, o processo de acompanhamento de egressos não se restringe a saber do andamento da vida profissional do indivíduo após a conclusão do curso. A avaliação se relaciona com a melhoria do processo como um todo. Os dados captados permitem traçar um paralelo entre a formação que é oferecida pela instituição com a expectativa do mercado. Deste modo, a pesquisa colabora, também, para o desenvolvimento de ações de aprimoramento do ensino, seja para a capacitação do estudante ainda na instituição ou para a oferta de formação continuada.

Nesse processo, conhecer a opinião do egresso quanto à satisfação e expectativas em relação a formação obtida se constitui um requisito fundamental para se avaliar, em sentido amplo, o êxito da Política de Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais.

Desse pressuposto, o presente documento tem por finalidade apresentar os principais resultados da pesquisa de acompanhamento de egressos que concluíram cursos no IFMG entre os anos de 2012 e 2016. Os resultados aqui apresentados formam um rico instrumento capaz de reunir os dados necessários à tomada de decisão institucional, objetivando, em seu cerne, o desenvolvimento do estudante para além dos muros da instituição.

Para que os objetivos fossem alcançados e tendo em vista os diferentes níveis de educação ofertados pelo Instituto, a pesquisa buscou, inicialmente, caracterizar o perfil dos respondentes. Com isso, evita-se decisões genéricas ao considerar as especificidades presentes em cada modalidade de ensino. Ademais, as expectativas dos estudantes do ensino médio técnico podem ser distintas dos alunos de graduação, por exemplo.

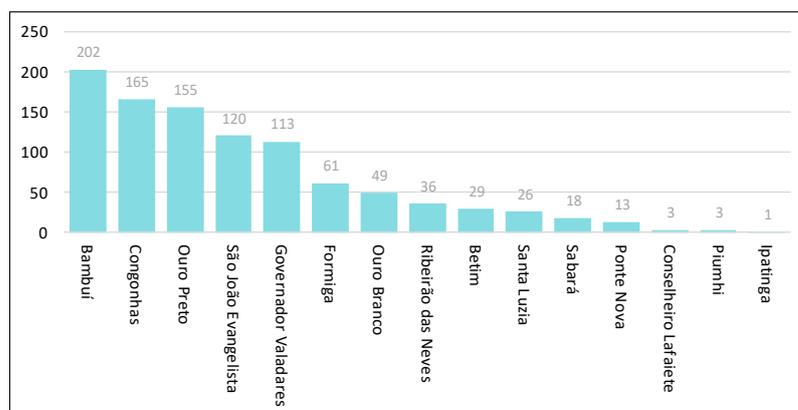
Em seguida, são apresentadas as estatísticas relacionadas diretamente ao desenvolvimento do egresso no ambiente de trabalho e, por fim, sua avaliação quanto à formação obtida no IFMG.

1. Caracterização dos respondentes

O questionário de acompanhamento de Egressos que concluíram cursos no IFMG entre 2012 e 2016 ficou aberto para resposta dos ex-alunos do IFMG durante o primeiro semestre de 2018. Nesse período responderam ao questionário 994 pessoas, registrando uma amostra de cerca de 10% da população estimada segundo os dados disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica¹, considerados os estudantes concluintes no período de 2012 a 2016.

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos respondentes pelos *campi* do IFMG. A pesquisa, cuja participação era voluntária, contou com respostas de ex-alunos de 15 unidades, das quais destacam-se, com mais de 100 respondentes, os *campi* de Bambuí, Congonhas, Ouro Preto, São João Evangelista e Governador Valadares. Essas unidades reuniram 76% de todos os respondentes do questionário. Não participaram do inquerido nenhum dos ex-alunos dos *Campus* Avançados de Arcos e Itabirito. Enquanto o *campus* Avançado de Arcos não possuía nenhum ex-aluno, pois a primeira turma do *campus* iniciou em 2016/2, Itabirito possuía um número extremamente baixo de egressos quando comparado ao total estimado de egressos formados entre 2012 e 2016, da ordem de apenas 0,1% do total de egressos que preenchiam os requisitos da pesquisa.

Gráfico 1: Distribuição dos egressos respondentes por *Campus* no qual o curso foi concluído



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Quanto à caracterização dos respondentes por idade e sexo, tem-se um total de 507 (51,1%) mulheres e 485 (48,9%) homens. Por perfil etário, há maior concentração nos grupos etários de 20 a 24 anos com, aproximadamente, 19% entre os homens e 22% entre as mulheres, e também no grupo etário entre 25 e 29 anos, com, aproximadamente, 13% para mulheres e 12% para homens.

¹ A lista de estudantes fornecida pelo sistema de gestão acadêmica dava conta de, aproximadamente, 10 mil egressos que preenchiam os requisitos da pesquisa. O questionário, contudo, ficou aberto a resposta de qualquer pessoa com o *link*. Em função disso, tomou-se conhecimento de egressos não registrados no sistema acadêmico, que havia substituído um sistema anterior dentro do período 2012-2016. Em função desta troca de sistemas e de não ter ocorrido a importação de algumas turmas concluintes, o número total de egressos do IFMG no período não é preciso.

Naturalmente, trata-se de um perfil etário jovem, considerando especialmente o critério de seleção dos respondentes, que é o de menos de cinco anos de conclusão, aliado a um perfil etário também jovem dos alunos do IFMG. Não obstante, cerca de 20% (195) respondentes possuíam idade acima de trinta anos e cabe destacar a presença de seis respondentes com mais de 60 anos de idade.

Os Gráficos 2 e 3 mostram as pirâmides etárias dos respondentes dos questionários e dos estudantes do IFMG no ano de 2018. Considerando os critérios de construção da amostra, é importante verificar que o grupo etário dos matriculados deve ser comparado com o grupo etário imediatamente superior no caso dos egressos. A comparação visual dos gráficos indica que a amostra captada tem distribuição bem similar a dos estudantes. Mesmo se tratando de um estudo de caso, os dados indicam, pelo viés etário, distribuição correspondente ao universo pesquisado.

Gráfico 2: Distribuição dos respondentes da pesquisa por idade e sexo

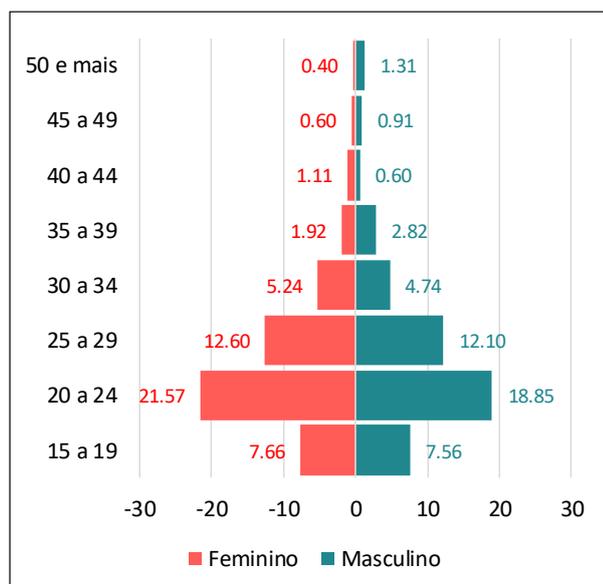
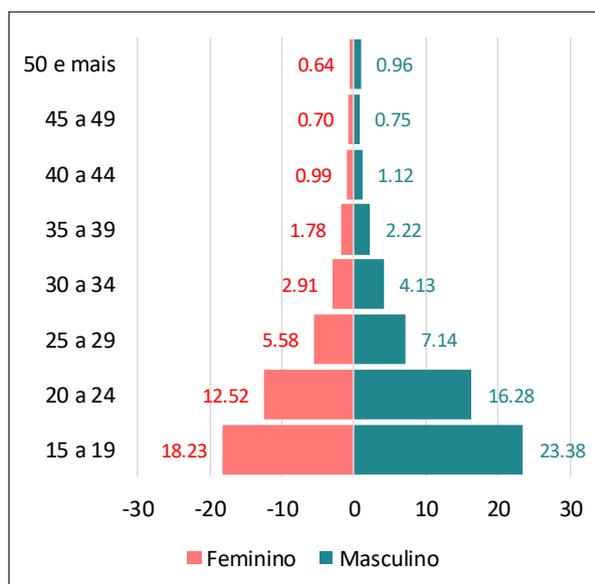


Gráfico 3: Distribuição dos estudantes matriculados no IFMG em 2018 por idade e sexo



Fonte: (Gráfico 2) IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

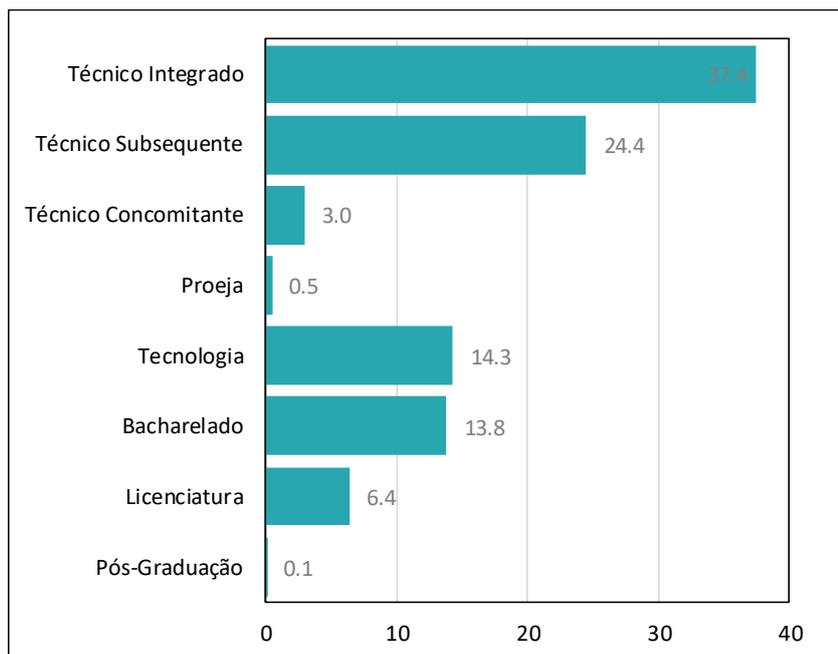
Fonte: (Gráfico 3) Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/pnp. Acesso em: 19 nov. 2020

2. Caracterização quanto aos cursos concluídos, experiência profissional e trajetória acadêmica

Dada a distribuição por idade, cabe considerar como os respondentes se distribuíram entre os níveis de ensino dos cursos concluídos. Os egressos da Educação Básica foram aqueles com maior nível de participação, chegando a 65% do total de respondentes (Gráfico 4).

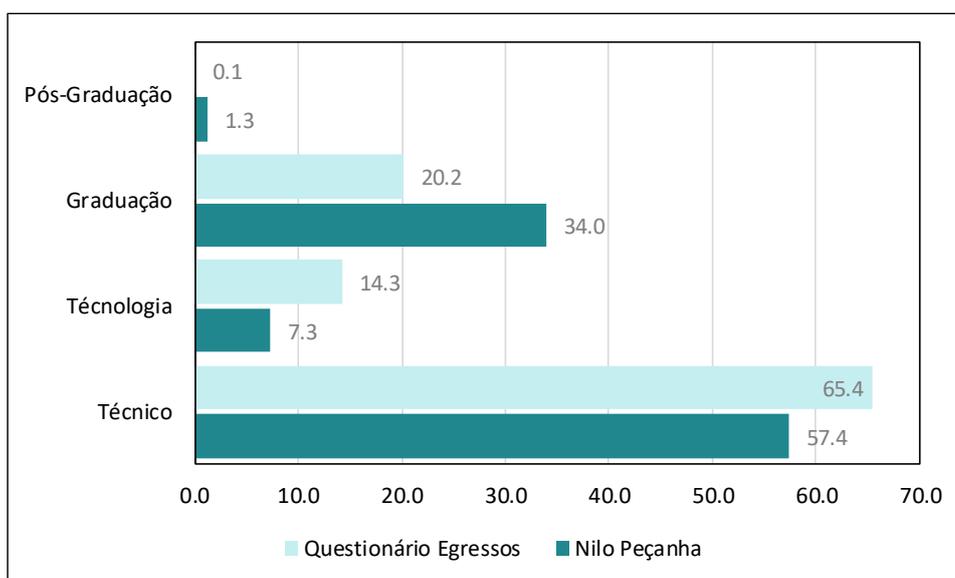
Em comparação com os dados de matrícula da Plataforma Nilo Peçanha, apresentados no Gráfico 5, observam-se algumas diferenças na distribuição, tomando apenas quatro níveis de ensino (Técnico, Tecnologia, Graduação e Pós-Graduação). As duas séries se organizam na mesma ordem, com maior quantidade de técnicos, seguido pela graduação, tecnologia e pós-graduação. Há diferenças entre as séries entre 13,8 e 1,2 pontos percentuais. Não obstante, a comparação sugere que o questionário de egressos conseguiu captar uma diversidade próxima aquela observada nas matrículas.

Gráfico 4: Distribuição dos respondentes segundo nível do curso concluído



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Gráfico 5: Comparação entre declaração dos egressos e matrículas em 2018 segundo nível de ensino

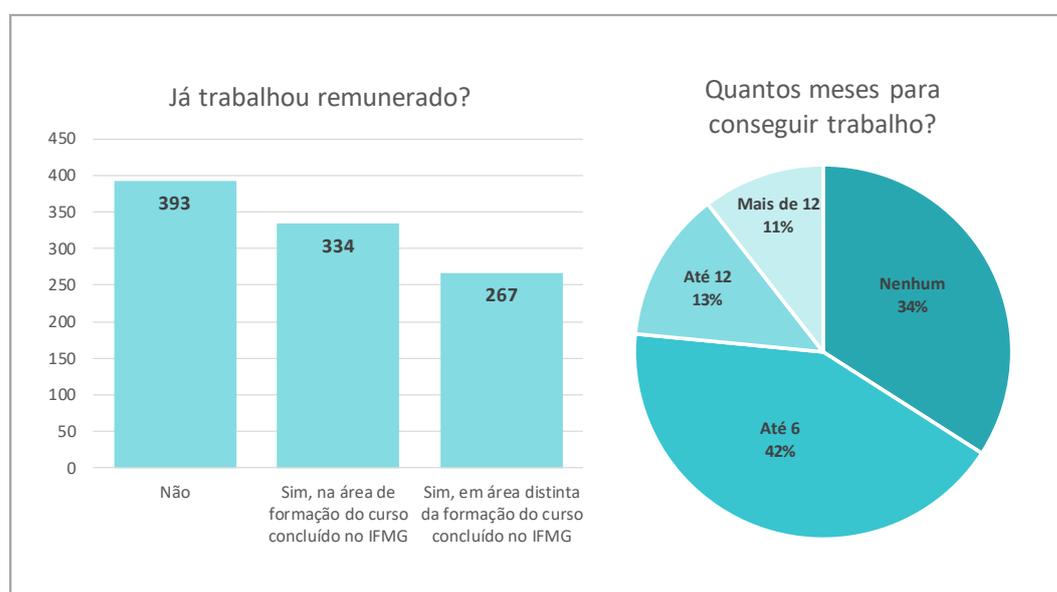


Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Os 994 respondentes indicaram se, após concluírem o curso no IFMG, já haviam trabalhado remunerado. Destes, 601 responderam que já trabalharam, sendo 30,6% na área de formação do curso, enquanto outros 26,9% já haviam trabalhado, porém em área diferente daquela de formação. Outros 393 egressos informaram nunca ter trabalhado remunerado entre a formatura e a data da pesquisa. O gráfico 6 mostra as informações sobre exercício profissional e indica o tempo que os 601 respondentes que afirmaram já ter trabalhado levaram para conseguir o emprego.

As informações apontam, então, que cerca de 60% dos egressos conseguiram trabalho remunerado após a formatura. Vale destacar as 393 pessoas que nunca trabalharam não podem ser consideradas desempregadas, já que não foram inquiridas sobre estarem ou não procurando emprego. Os dados da pesquisa permitem supor que uma quantidade razoável destes decidiu verticalizar a formação profissional e, por isso, permaneceu apenas estudando. Cumpre ressaltar ainda que cerca de 76% dos que trabalharam registraram ter conseguido emprego no prazo de até 6 meses, com uma pequena diferença entre aqueles que trabalharam na área de formação e os que trabalharam em outras áreas. 76,6% dos que exerceram sua formação profissional conseguiram emprego nos primeiros seis meses. No caso dos que trabalharam em outra área, 72,1% começaram a trabalhar no mesmo tempo.

Gráfico 6: Exercício profissional e tempo para conseguir trabalho



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Uma questão recorrente nas discussões sobre os efeitos da educação profissional no itinerário formativo e profissional dos estudantes relaciona-se à percepção que se tem sobre o papel do ensino médio integrado para o exercício profissional. No âmbito dos Institutos Federais compartilha-se uma percepção de que os estudantes são atraídos para o Ensino Médio Integrado em função da infraestrutura das instituições e qualificação dos professores, além da gratuidade. Contudo, a maioria

daqueles que ingressam nos cursos integrados já o fazem visando verticalizar a sua formação e não tem intenção de exercer a profissão de técnico.

Visando lançar alguma luz sobre essa questão no caso particular do IFMG, o questionário indagou aos egressos dos cursos técnicos integrados quais dentre eles ingressaram no IFMG com intenção de exercer a formação técnica obtida no curso. Na Tabela 1 é possível conferir o cruzamento entre a informação de experiência profissional pós-formatura e as respostas sobre a intenção de exercer a profissão. Essa questão foi aplicada apenas aos 374 respondentes que eram egressos dos cursos técnicos integrados.

Os resultados mostram que 69,3% dos 374 ex-alunos dos cursos integrados não trabalharam após a conclusão do curso, reforçando a hipótese – ao menos para o caso em questão – de que os ex-alunos dos cursos técnicos integrados têm pouco interesse em exercer a profissão. Tal afirmação ganha mais força ao se considerar que apenas 11% dos que trabalharam após a conclusão do curso o fizeram em atividades relacionadas à área de formação. Ao separar os respondentes de acordo com a intenção inicial sobre o exercício da profissão, as informações mostram que, mesmo entre aqueles que pretendiam trabalhar, tal intenção tende a se frustrar, não obstante cerca de apenas 17% destes já terem trabalhado na área. De fato, entre os que já ingressaram no curso sem interesse em exercer a profissão está o menor percentual de adesão ao trabalho remunerado na área, de apenas 5%. Entre esses, 77% não trabalharam após a formatura. O resultado específico para os egressos dos cursos integrados contrasta com a observação geral de que cerca de 60% dos egressos conseguiram trabalho remunerado após a formatura, como apontado pelo Gráfico 6 e discutido em parágrafo anterior.

Tabela 1: Intenção de trabalhar e atuação profissional dos egressos de cursos integrados

Pergunta: Após a conclusão do curso no IFMG você já trabalhou remunerado?	Pergunta: Quando você ingressou no curso Técnico Integrado tinha interesse em exercer a profissão?					
	Sim	%	Não	%	Total	%
Sim, na área de formação do curso concluído no IFMG	33	16,9	9	5,0	42	11,2
Sim, em área distinta da formação do curso concluído no IFMG	41	21,0	32	17,9	73	19,5
Não	121	62,1	138	77,1	259	69,3
Total	195	-	179	-	374	-

Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Os egressos foram questionados também sobre a conclusão de outro curso após a formatura no IFMG. Entre os 994 respondentes, 157 (15,8%) responderam já ter concluído outro curso após a

formatura no IFMG. O intervalo para a conclusão de um ou mais cursos no IFMG possibilitado pelos respondentes da pesquisa era de 5 anos. Tal período pode não ser suficiente para captar a conclusão de mais de um curso no IFMG e, portanto, é preciso avaliar se o intervalo para a conclusão dos cursos deve ser ampliado em pesquisas futuras com egressos. A Tabela 2 apresenta o cruzamento entre as informações sobre a modalidade dos cursos concluídos no IFMG, bem como dos cursos concluídos pós-formatura. O cruzamento das informações revela clara tendência à verticalização, ainda que 24 dos respondentes tenham concluído curso no mesmo nível daquele finalizado no IFMG, bem como três tecnólogos e três bacharéis tenham concluído um curso técnico. De resto, os cursos de pós-graduação são predominantes entre os egressos de cursos superiores e os bacharelados são as mais numerosas ocorrências entre os egressos dos cursos técnicos.

Tabela 2: Comparação entre as modalidades de cursos concluídos no IFMG e após tornar-se egresso do IFMG

Modalidade de Curso concluído no IFMG	Modalidade de curso concluído após a formatura no IFMG						Total
	Técnico	Tecnologia	Licenciatura	Bacharelado	Pós-Graduação	Formação Continuada	
Técnico	15	8	7	33	15	7	85
Tecnologia	3	2	0	6	10	2	23
Licenciatura	0	0	3	1	13	1	18
Bacharelado	3	0	0	3	23	1	30
Pós-Graduação	0	0	0	0	1	0	1
Total	21	10	10	43	62	11	157

Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

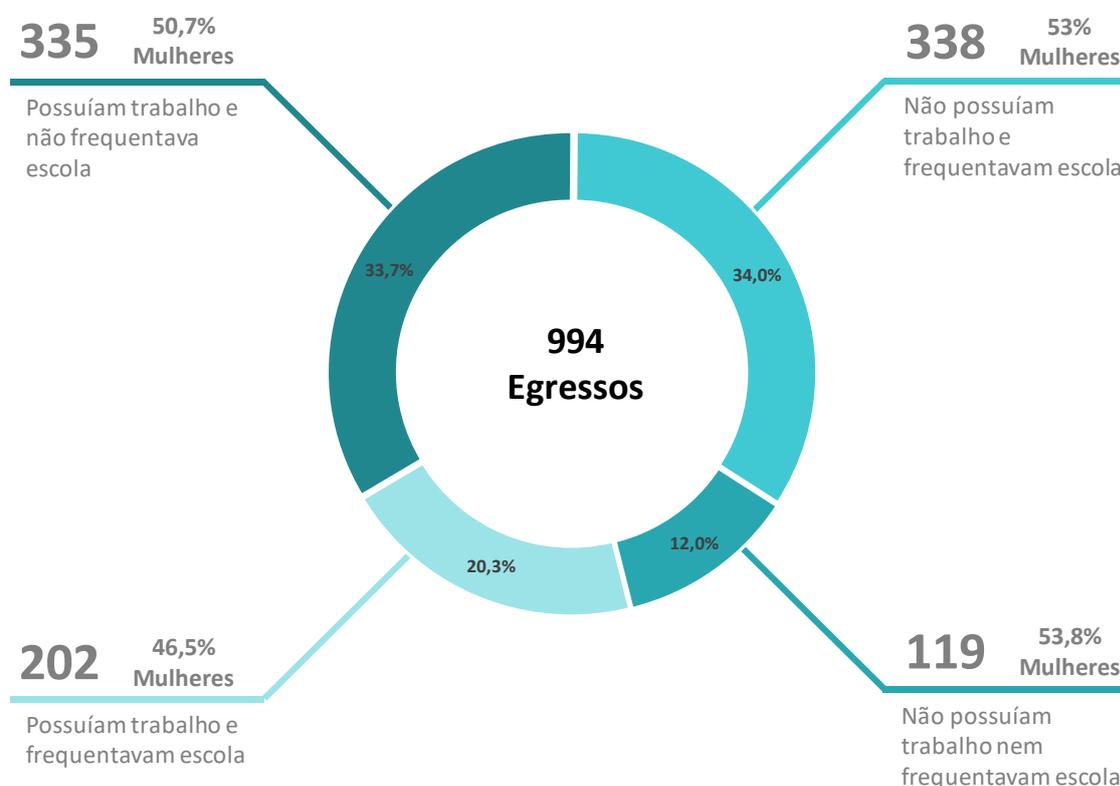
3. Descrição da condição dos egressos no mês de setembro de 2017

Além da descrição geral da trajetória profissional e acadêmica dos egressos, o questionário de acompanhamento apresentou uma seção que investigava a condição dos egressos em uma data de referência, qual seja, o mês de setembro de 2017. Os respondentes foram questionados sobre as condições de trabalho e estudo neste mês em específico, sendo verificadas algumas condições adicionais.

O Gráfico 7 apresenta a distribuição dos egressos segundo quatro grupos que descrevem a situação de trabalho e estudo no mês de referência. O gráfico mostra que 34% dos respondentes alegaram não possuir trabalho e estudavam, perfazendo o grupo mais representativo. Não obstante o grupo que possuía trabalho mas não estudava era igualmente representativo, reunindo 33,7% dos

respondentes. Em seguida, tem-se os egressos que possuíam trabalho e estudavam (20,3%) e, com a menor participação, aqueles que nem estudavam nem trabalhavam no mês de referência (12%).

Gráfico 7: Condição de trabalho e estudo dos egressos no mês de setembro de 2017



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

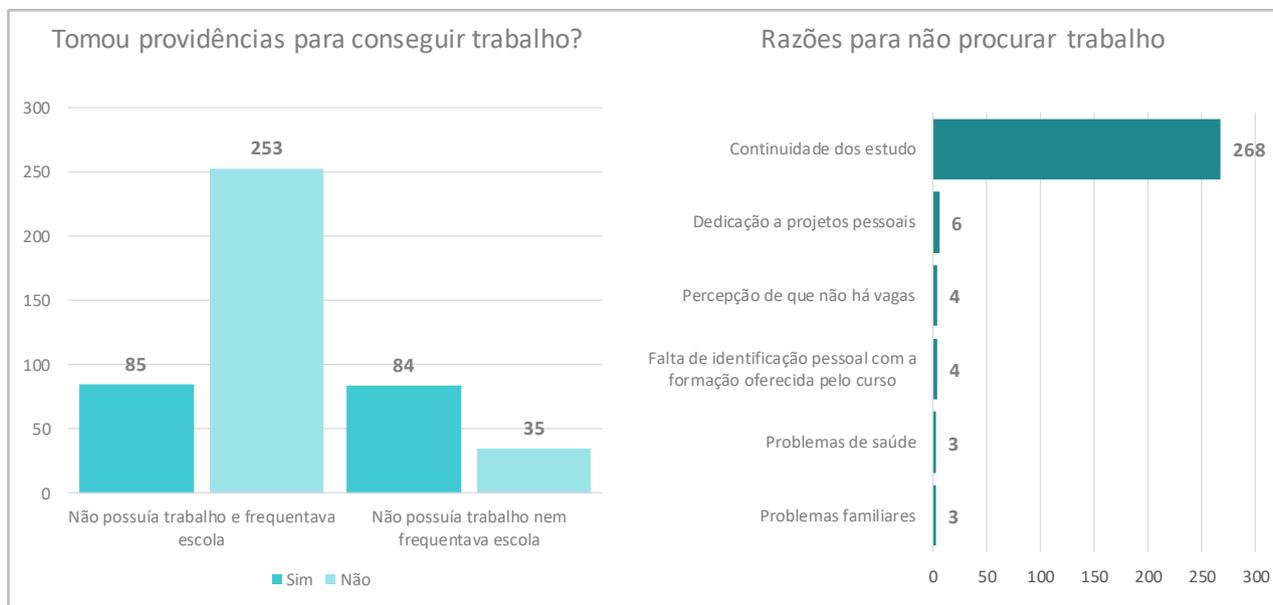
O Gráfico 7 mostra ainda a participação das mulheres em cada um dos grupos. Vale destacar que a presença feminina é mais acentuada no grupo com a condição menos desejável, qual seja, daqueles que não possuíam trabalho nem estudavam, em contraste com a menor participação no grupo diametralmente oposto (possuíam trabalho e estudavam). Os dados mostram que há certa polarização entre os que decidiram trabalhar sem seguir os estudos e os que decidiram estudar sem trabalho. Merece destaque o fato de 46% dos respondentes não estarem trabalhando, mesmo após terem concluído uma formação profissional.

Buscando elucidar as características e motivações dos diferentes percursos, o questionário dirigiu uma série de perguntas sobre trabalho e estudo, com base na situação no mês de referência.

O Gráfico 8 apresenta a distribuição dos egressos sobre a ótica da busca por emprego. O gráfico destaca o número de egressos sem emprego que tomaram algum tipo de providência ou não para conseguir um emprego, bem como se estes se mantiveram ou não estudando. Os dados demonstram que 63,0% dos egressos desempregados não tomaram providências quanto à busca por emprego, sendo

que o motivo principal, representando 93,0% dos casos, foi a continuidade dos estudos. As informações do gráfico demonstram que a maioria dos egressos optam pelo desenvolvimento acadêmico, aumentando seus níveis de formação, em detrimento à busca imediata por emprego.

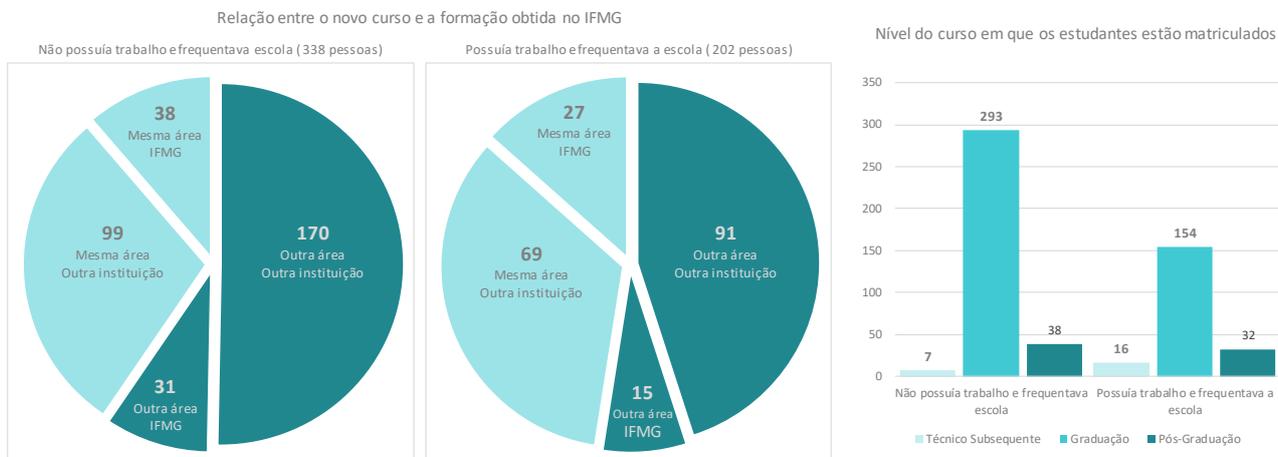
Gráfico 8: Providências para conseguir trabalho e motivações para não trabalhar



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

O Gráfico 9 traz informações que correlacionam a formação obtida pelos estudantes no IFMG com o novo curso ao qual os estudantes que continuaram estudando estavam matriculados. O gráfico também apresenta a distribuição dos estudantes por nível de ensino destes novos cursos.

Gráfico 9: Relação entre a formação obtida e o novo curso e distribuição dos estudantes por nível de ensino



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Os dados mostram que 82,7% dos estudantes que continuaram na escola após algum tipo de formação no IFMG buscaram complementar seus níveis acadêmicos se matriculando em cursos de graduação, 13,0% em cursos de pós-graduação e 4,3% em curso técnico subsequente.

Um dado que merece destaque é a mudança na área de formação dos estudantes, comparando-se a formação concluída no IFMG e o novo curso. O gráfico mostra que 56,8% destes estudantes escolheram outra área de estudo após conclusão de curso no IFMG. Desta fatia 85,0% se matricularam em outra instituição, diferente do IFMG, outra informação que merece destaque.

O gráfico 10, por sua vez, informa as condições de trabalho dos egressos empregados. Do total de egressos empregados, 58,0% responderam que o emprego possui relação com a área de formação obtida no IFMG. O gráfico mostra também que a grande maioria está empregada no mesmo município em que obteve a formação no IFMG ou em um raio de até 50 Km. Dos egressos empregados que não atuavam na área de formação, a maioria informou que isso ocorreu pela falta de vagas na área, seguido pela obtenção de outra oportunidade melhor de trabalho e exigências de experiência ou escolaridade diferentes da obtida no IFMG.

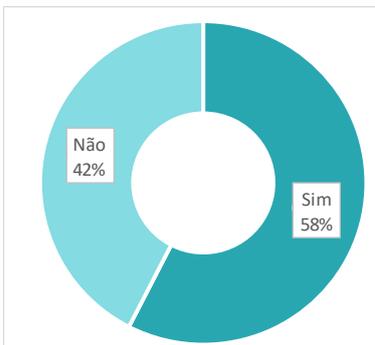
Sobre a classe de ocupação dos respondentes, as três com maior número foram serviços administrativos com 126 egressos de um total de 537, seguidos de 125 técnicos de nível médio e 110 profissionais das ciências e das artes.

Os dados informam também que a forma da maioria dos empregos se estabeleceu por meio do Regime CLT, representado por 61,8%.

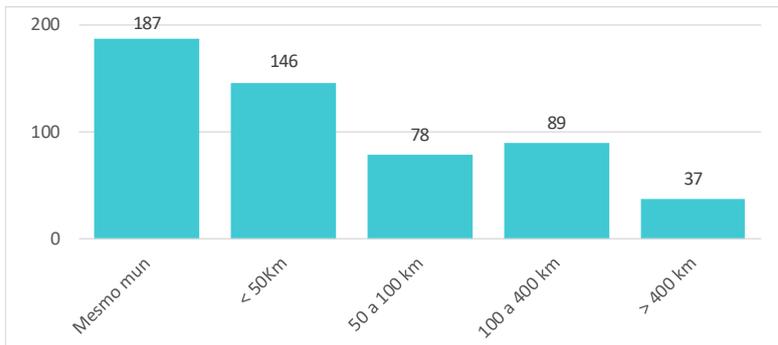
Sobre o prazo entre a formação no IFMG e o ingresso no emprego, 36% dos respondentes informaram que o prazo foi inferior a um mês, 34% até 6 meses, 16% até 12 meses e 14% demoraram mais de um ano para conseguir o emprego após sua formação no IFMG.

Gráfico 10: Condições de trabalho: distribuição, tempo de procura e relações trabalhistas

O trabalho estava relacionado a formação obtida no IFMG?



Qual a distância aproximada entre o local de trabalho e o Campus?



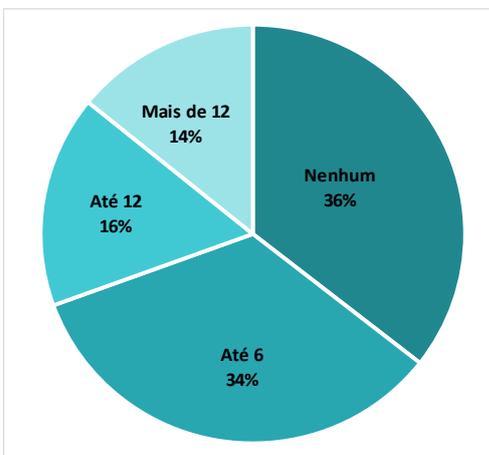
Por que não trabalha na área de formação?



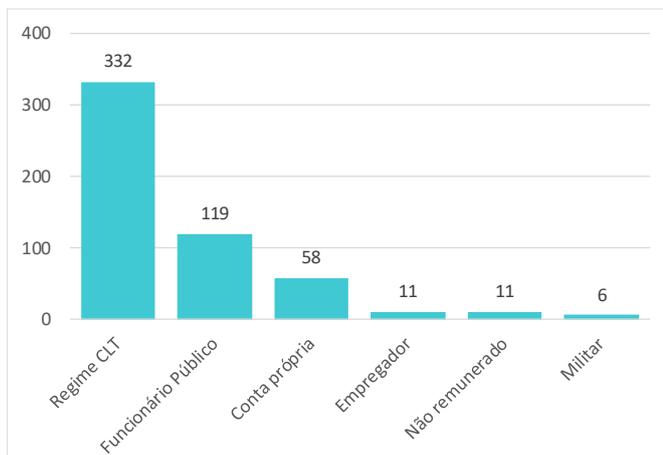
Classes de ocupação dos respondentes



Quantos meses para conseguir esse trabalho?



Relação trabalhista em que estava submetido



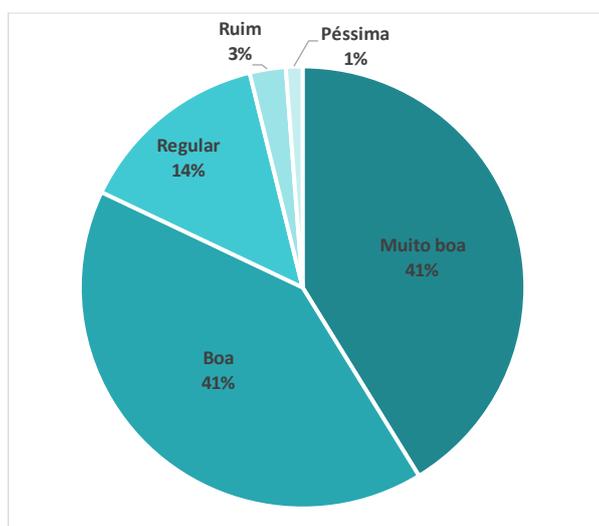
Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

4. Avaliação dos egressos em relação à formação obtida no IFMG

Buscando o aperfeiçoamento dos cursos do IFMG, a pesquisa junto aos egressos contou com perguntas relacionadas a suas percepções sobre o IFMG durante a formação.

O gráfico 11 mostra como os egressos avaliam a formação obtida no IFMG. “Muito boa” e “boa” foram as alternativas mais destacadas pelos respondentes, representando 41% cada uma, seguidas de 14% para “regular”, 3% para “ruim” e 1% para “péssima”. Em um contexto geral, o gráfico mostra que o IFMG está realizando um bom trabalho na formação dos estudantes, mas também mostra que há espaço para melhorias.

Gráfico 11: Como você avalia a formação obtida

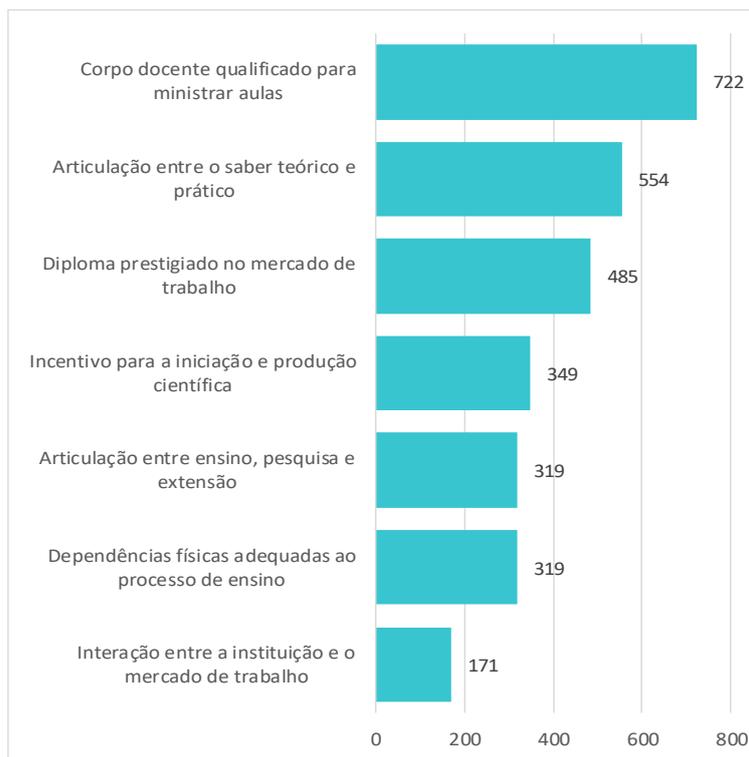


Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

O gráfico 12 representa os pontos fortes dos cursos concluídos pelos egressos, conforme suas opiniões, com destaque para respostas que evidenciam a qualificação do corpo docente, relação entre a teoria e a prática e o prestígio do diploma no mercado. O gráfico permite visualizar os pontos que o IFMG precisa manter em seu processo de formação.

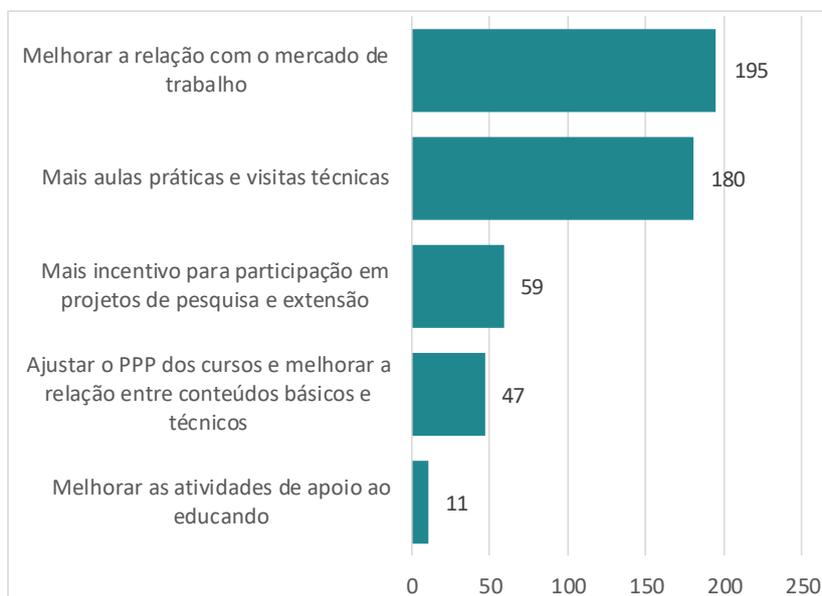
Por fim, o gráfico 13 traz sugestões dos egressos respondentes quanto a pontos de melhoria para os cursos do IFMG. Conforme pode ser observado, o destaque nas respostas vai para a relação com o mercado de trabalho, aulas práticas e visitas técnicas. Estas informações poderão ser utilizadas pelo IFMG como oportunidade de melhoria no processo de formação.

Gráfico 12: Quais são os pontos mais fortes do curso que você concluiu?



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Gráfico 13: Quais as sugestões de melhoria para o curso?



Fonte: IFMG, Dados institucionais da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, 2018.

Considerações finais

O presente relatório apresenta os principais resultados da pesquisa realizada durante o primeiro semestre de 2018 com 994 egressos concluintes de cursos no IFMG entre os anos de 2012 e 2016, constituindo-se em documento relevante no processo contínuo de acompanhamento de egressos como previsto pela política de acompanhamento de egressos no IFMG, regulamentada pela Resolução nº 19 de 3 de março de 2019. A amostra de respondentes registrou 10% da população estimada de acordo com dados do Sistema de Gestão Acadêmica.

Os *campi* de Bambuí, Congonhas, Ouro Preto, São João Evangelista e Governador Valadares registraram mais de 100 respondentes cada, constituindo 76% dos respondentes do questionário. O perfil dos respondentes foi jovem, com maior concentração nos grupos etários de 20 a 24 anos, e com participação de 51,1% mulheres e 48,9% homens do total de respondentes. Os egressos da Educação Básica (Técnico Concomitante, Integrado e Subsequente) formaram 65% do total de respondentes, refletindo o perfil da maioria dos estudantes da instituição.

Com relação aos resultados sobre a inserção dos egressos respondentes no mercado de trabalho, observou-se que cerca de 60% trabalhou remunerado após a formatura, com 76,6% destes conseguindo emprego em até 6 meses da data de formatura. No entanto, quando restringimos aos egressos dos cursos técnicos integrado, 69,3% destes não trabalharam após a conclusão do curso, reforçando a hipótese de que estudantes desta modalidade de ensino não têm interesse em exercer a profissão mas, sim, verticalizar sua formação profissional. A busca por verticalização da formação também foi observada no âmbito global dos resultados, com a maioria buscando aumentar seus níveis de formação em detrimento à busca imediata por emprego, ainda que, no mês de referência (setembro de 2017), 56,8% tenham escolhido outra área de estudo e 85,0% tenham se matriculado em outra instituição, diferente do IFMG. Uma ação que o IFMG pode adotar para auxiliar na permanência dos estudantes na própria instituição seria avaliar quais cursos os estudantes matriculados em outra instituição buscaram para verticalizar suas formações e outros cursos de interesse dos estudantes na verticalização de suas formações.

Com relação às condições de trabalho no mês de referência da pesquisa (setembro de 2017), a maioria estudava mas não trabalhava, ou trabalhava mas não estudava. Ao restringirmos às mulheres, estas formavam a maioria dos respondentes no grupo dos que nem trabalhava e nem estudava, indicando que é preciso reforçar ainda mais a verticalização da formação para esse grupo e também que a inserção de mulheres no mercado de trabalho deve ser outro foco do IFMG para os próximos anos. Além disso, 58,0% dos empregados trabalhavam em área de formação no IFMG, em serviços administrativos ou técnicos de nível médio, em um raio de até 50 km do *campus* de formação, pelo regime CLT e com prazo para conseguir trabalho de até 6 meses. Dos que trabalhavam fora da área de formação, as justificativas foram de que há falta de vagas na área, que buscavam melhores oportunidades de trabalho e que havia exigência de experiência e/ou escolaridade diferente da alcançada no IFMG.

A avaliação dos egressos com relação à formação obtida no IFMG foi positiva, com 41% de avaliações para ambas as categorias “muito boa” e “boa”, com destaque para os pontos fortes do IFMG: a qualificação do corpo docente, a relação entre a teoria e a prática e o prestígio do diploma no mercado de trabalho. Quanto aos pontos de melhoria, as sugestões foram: melhorar a relação do IFMG com o mercado de trabalho, e aumentar a carga horária de aulas práticas e visitas técnicas.

Esses resultados reforçam a necessidade de ações no IFMG que possibilitem uma melhor inserção dos estudantes no mercado do trabalho e/ou a ampliem. Os pontos de destaque apontados pela pesquisa que podem auxiliar o IFMG nessa direção são: uma reformulação da carga horária prática e voltada a atividades direcionadas à inserção no mercado de trabalho, como as visitas técnicas, bem como uma maior verticalização da formação dos estudantes dentro do próprio IFMG. Dessa forma, os estudantes podem não só ampliar suas formações acadêmicas mas, também, por meio da verticalização de suas formações, possibilitar o alcance de melhores oportunidades empregos e a expansão de suas oportunidades para além do entorno dos *campi* onde se formaram.